



Investigação Científica,
Acadêmica e profissional

v.17 n.5 outubro 2025

www.editorahawking.com.br



Revista Científica

DIMENSÃO

 **hawking**
EDITORA

Revista Dimensão
v.17 n.5 outubro 2025

EDITORIAL: Betijane Soares de Barros

REVISÃO ORTOGRÁFICA: Autores

DIAGRAMAÇÃO: Luciele Vieira da Silva

DESIGNER DE CAPA: Editora Hawking

IMAGENS DE CAPA: https://br.freepik.com/imagem-ia-gratis/papel-de-parede-colorido-grafico-2d-com-gradientes-granulados_94952867.htm#fromView=search&page=1&position=21&uuid=798e2f42-04fc-43bb-b579-7228a633484c&query=losangos

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



A Revista Dimensão está sob os direitos da Creative Commons 4.0
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

NOTAS DO EDITOR

Para baixar o PDF de cada artigo da Revista Dimensão a partir do seu smartphone ou tablet, escaneie o QR code publicado na capa da revista, o qual irá remeter para a página da editora, local onde se encontra a mostra da versão digital.

Revista Dimensão / Editora Hawking
- Vol 17, n.5 (2025) – mensal
Maceió – AL: Editora Hawking, 2025

ISSN 2675-5238

1. Revista Dimensão – Periódicos I. Brasil, Editora Hawking

Editora Hawking
2025

Av. Fernandes Lima, 8 - Farol, Maceió - AL, CEP 57050-000 Disponível em:
www.editorahawking.com.br
editorahawking@gmail.com

DIREÇÃO EDITORIAL

Dr^a Betijane Soares de Barros

Instituto Multidisciplinar de Alagoas

– IMAS

<http://lattes.cnpq.br/4622045378974366>

CONSELHO EDITORIAL

Dr^a. Adriana de Lima Mendonça

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2001) Mestre em Química e Biotecnologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2004) Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2009)

Pós-doutorado em Biotecnologia através do Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD/RENORBIO/CAPES, 2014)

<http://lattes.cnpq.br/0381713043828464>

Dr. Anderson de Alencar Menezes

Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP, 1998) Bacharel em Teologia pelo Centro Unisal - Campus Pio XI (São Paulo)

(UNISAL, 2002) Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2005)

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Porto (UPORTO, Portugal, 2009) <http://lattes.cnpq.br/3996757440963288>

Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli

Bacharel em Farmácia pelo Centro de Ensinos Superiores de Maceió (CESMAC, 1999) Licenciada em Educação Física pela Universidade Claretiano (CLARETIANO,

2019) Tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL, 2015)

Especialista em Nutrição Materno-Infantil pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Farmácia Clínica Direcionada à Prescrição Farmacêutica pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2017)

Especialista em Análises Clínicas pela Unyleya Editora e Cursos S/A, (UNYLEYA, 2016) Especialista em Plantas medicinais: manejo, uso e manipulação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2001)

Especialista em Farmacologia: Atualizações e Novas Perspectivas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2002)

Mestre em Modelagem Computacional de Conhecimento pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2011).

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2015).

<http://lattes.cnpq.br/5455567894430418>

Dra. Celia Nonata da Silva

Graduada em História licenciatura pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 1995).

Mestre em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 1998).

Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2004).

<http://lattes.cnpq.br/1245637151421828>

Dr. Eduardo Cabral da Silva

Graduado em Meteorologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2006)

Graduado em Matemática pelo Centro de Ensinos Superiores de Maceió

(CESMAC, 2015) Mestre em Meteorologia pela Universidade Federal de Alagoas

(UFAL, 2010) Doutor em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco

(UFPE, 2018) <http://lattes.cnpq.br/2609068900467599>

Dr. Fábio Luiz Fregadoli

Bacharel em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM,

1996) Mestre em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM, 2000)

Doutor em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

(UNESP, 2004) <http://lattes.cnpq.br/7986638670904115>

Dr^a. Jamyle Nunes de Souza Ferro

Bacharel em Farmácia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL,

2009) Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas

(UFAL, 2012)

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas

(UFAL, 2016) Pós-doutorado pela Universidade Federal de Pernambuco

(UFPE, 2018) <http://lattes.cnpq.br/2744379257791926>

Dr^a. Laís Agra da Costa

Graduada em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Alagoas (UFAL,

2011) Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas

(UFAL, 2014)

Doutora em Ciências Biológicas (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de

Janeiro (UFRJ, 2018) <http://lattes.cnpq.br/2066151967059720>

Dr. Patrocínio Solon Freire

Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco

(UNICAP, 2000) Bacharel em Teologia pela Universidade Pontifícia

Salesiana (UPS- Itália, 2004) Especialista em Comunicação Social pela Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo (PUC- SP, 2004) Especialista em Gestão

Educacional pela Faculdades Integradas Olga Mettig (FAMETTIG, 2006) Mestre em

Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2009) Doutor em

Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2014)

<http://lattes.cnpq.br/5634998915570816>

Dr. Rafael Vital dos Santos

Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL,

2006) Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL,

2010) Especialista em Diagnóstico Molecular pela Faculdade Pernambucana de Saúde

(FPS, 2014) Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de

Alagoas (UFAL, 2010)

Doutor em Materiais pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, 2014)

<http://lattes.cnpq.br/3000684462222111>

AVALIADORES DESTE NÚMERO

Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli

<http://lattes.cnpq.br/5455567894430418>

Dr. Eduardo Cabral da Silva

<http://lattes.cnpq.br/2609068900467599>

Dr. Fábio Luiz Fregadolli

<http://lattes.cnpq.br/7986638670904115>

Dr^a. Laís Agra da Costa

<http://lattes.cnpq.br/2066151967059720>

Dr^a. Lucy Vieira da Silva Lima

<http://lattes.cnpq.br/0010369315381653>

Dr. Rafael Vital dos Santos

<http://lattes.cnpq.br/300068446222111>

EDITORIAL

A Revista Dimensão (ISSN 2675-5238) iniciada em 2020, é um periódico multidisciplinar trimestral, conta com artigos originais e de revisão da área da educação, saúde, gestão, direito, ciências, administração, tecnologia e outros, desenvolvidos em mestrados e doutorados acadêmicos, por profissionais de instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais. O objetivo da Revista Dimensão é promover o caráter científico, com enfoque no sujeito, entre pesquisadores, graduandos e de pós-graduação que atuam em diferentes áreas do conhecimento. Os artigos encaminhados serão submetidos à avaliação da Assessoria Científica que decidirá sobre a conveniência da publicação, orientando aos autores sugestões e possíveis correções.

De acordo com a política de acesso público e de direitos autorais adotada pela Revista Dimensão, que utiliza a Licença Creative Commons - CC BY, que permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do meu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que atribua o devido crédito pela criação original. Deste modo, cedo à revista o direito de primeira publicação, com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

A Revista Dimensão é uma publicação periódica editada com o intuito de disseminar o conhecimento científico e promover o progresso da ciência. Esperamos que os textos publicados contribuam para a formação intelectual e a reflexão crítica.

Betijane Soares de Barros

SUMÁRIO

LETRAMENTO: Conceito, Surgimento e a Disciplina História no Brasil	
<i>Ana Neli de Moura Ramos</i>	
<i>José Joel Ferreira de Oliveira</i>	
<i>Cícero Silva Santos</i>	1
EVOLUÇÃO INDUSTRIAL: A Evolução de Tecnologia nos Tempos Modernos	
<i>Ana Neli de Moura Ramos</i>	
<i>José Joel Ferreira de Oliveira</i>	
<i>Cícero Silva Santos</i>	9
A EDUCAÇÃO E O CAPITALISMO: UMA IDEOLOGIA DOMINANTE	
<i>Cícero Silva Santos</i>	
<i>José Joel Ferreira de Oliveira</i>	
<i>Ana Neli de Moura Ramos</i>	18



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

LETRAMENTO: Conceito, Surgimento e a Disciplina História no Brasil

Ana Neli de Moura Ramos¹
José Joel Ferreira de Oliveira²
Cícero Silva Santos³

RESUMO

O contexto desta pesquisa científica relata o esclarecimento minucioso, onde esse termo é de uso recente da pedagogia e educação, uma continuação possível e desejável da alfabetização em que é através dele que o potencial do alfabetismo pode se transformar em conhecimento e cultura, no qual denominamos de Letramento. O referencial teórico apresenta auxílios e citações de autores como: Paulo Freire, Tfouni, Martins, dentre outros, que defendem com vigor o assunto e precisamente dando ênfase aos comentários citados em questão, e explica aos professores e demais profissionais da área do ensino que letramento está relacionado a gêneros textuais presente na disciplina História que se refere ao desenvolvimento das comunidades humanas, assim, como os acontecimentos, fatos, manifestações das atividades no passado a partir da década de 80. No entanto, nesse estudo foram utilizados métodos investigativos de informações consideráveis voltada para a contextualização. Contudo, o efeito causado por essa exposição consta as transformações ocorridas na ação ou resultado de educar aprimorando o ensino-aprendizagem. Entretanto, conclui-se que essa temática foi oportuna e necessária para um grande desempenho para o Sistema Educacional.

Palavras-chave: Letramento. Disciplina e História. Aprendizagem.

¹ E-mail: anelipp2014@gmail.com

² E-mail: jjfdo@hotmail.com

³ E-mail: professor-cicero@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação e desenvolvimento da capacidade física, intelectual do ser humano, a educação, vem sofrendo dificuldades no ato de aprender a ler e escrever, onde englobam de um modo geral preocupações e opiniões de estudiosos que objetivam soluções para o ensino-aprendizagem.

Precisamente, com a evolução constante na área do ensino, buscam retornos oportunos para que de imediato haja práticas sociais de aprender a escrita e a leitura e disponibilizar aos professores métodos precisos para a educação. Porém, a consequência desta temática é combater o grande índice das dificuldades e o analfabetismo existente no aprendizado e ao mesmo tempo a valorização e a socialização para o aluno.

No entanto, dados esses relatos, conclui-se que o novo termo da educação, o letramento introduz na disciplina História e demais e refere-se a possibilidades das pessoas lerem e escreverem quaisquer coisas que queiram, isto é, de realmente exercerem o potencial letrado que possuem e usufruem desse instrumento adquirido: o de ensinar a ler e escrever.

2. CONCEITO E SURGIMENTO DO LETRAMENTO

“O movimento do mundo a palavra e da palavra ao mundo está presente.

Movimento em que a palavra dela flui do mundo através da leitura que dela fazemos. Podemos dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de escrevê-la, ou de reescrevê-la, que dizer, de transformá-lo através nossa prática consciente”. Paulo Freire (1984- p.18).

O termo letramento é conceituado como uma ação de ensinar/aprender a ler e escrever, isto é, propicia ao aluno o domínio de uso das linguagens verbais e não verbais pelo contato direto com textos de variados gêneros orais e escritos. A meta que se tem com o letramento é interagir com a leitura e escrita dentro e fora do contexto, de modo a cumprir as exigências atuais da sociedade.

Para Mortatti, (2004 p.98):

“Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou mais especificamente grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que está sobre tudo por meio do texto escrito expresso, assume importância central na vida das pessoas em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem”.

A alfabetização ou letramento começou a ser debatido no início do século XX. Desses estudos iniciais pode-se destacar o trabalho de John Dewey (1859-1952), que defendia nos Estados Unidos a

importância da educação científica. A metodologia desse estudo passou a ser mais significativos nos anos de 1950, quando essa temática atribuía uma supervalorização ao domínio do conhecimento humano, e essa denominação de letramento apareceu pela primeira vez no livro da autora Mary Kato em 1986: ‘No mundo da escrita uma perspectiva psicolinguística’. Essa expressão surgiu da palavra inglesa ‘literacy’ em decorrência de uma nova realidade social no qual não bastava somente aprender a ler e escrever, mas responder efetivamente as práticas que usam à leitura e a escrita.

O surgimento do termo letramento (cujo significado é o mesmo que alfabetizou), nessa época representou certamente uma mudança histórica nas práticas sociais;” novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-la, ou seja, nova realidade social trouxe a necessidade de uma palavra”. (Soares, grifos da autora).

A então citação que se prossegue da autora Magda Soares, vai mais além e faz uma ênfase sobre o surgimento real do letramento e o evento e prática no cotidiano.

Soares, (2004, p.106)

“(…) Na vida cotidiana eventos e práticas de letramento surgem em circunstâncias da vida social ou profissional, respondem a necessidade ou interesses pessoais

ou grupais, são vividas e interpretadas de forma natural, até mesmo espontâneo: na escola, eventos e prática de letramento são planejadas e instituídas por critérios pedagógicos com os objetivos predeterminados, visando à aprendizagem e quase sempre conduzindo as atividades de avaliações”.

A autora afirma ainda no livro: Letramento ‘um tema em três gêneros’, publicado em 2010, ela exemplifica como um adulto pode até ser alfabetizado, porém, utilizada a escrita para escrever uma carta através de outra pessoa alfabetizada, é bom enfatizar que é o próprio analfabeto que dita o texto lançando mão de todos os recursos necessários da língua para comunicar-se (...) e completa a fala deixando bem claro que existem diferentes níveis de letramentos e estão, eles ligados as necessidades e exigências de uma sociedade e de cada indivíduo no seu meio social (...) e vai mais longe quando comentam que letramento não só é responsabilidade do professor de língua portuguesa, mais de todos os docentes que trabalham com leitura, visto que, cada área de conhecimento tem suas particularidades que só os professores que nele atuam e que conhecem e dominam.

Para Tfouni (2006, p.23): afirma:

“Não existem mais sociedades modernas, o letramento “grau zero” que equivaleria ao ‘letramento’ o que existe de fato

nas sociedades são graus de letramento, sem que isso pressuponha a sua existência. De um lado existe na sociedade o desenvolvimento científico e tecnológico decorrente do letramento e existem também grupos sociais que independe da alfabetização. Assim, ‘letrados’ seriam aquelas pessoas que sabem ler e escrever e ‘iletrados’ poderia então ser usado como sinônimo de analfabeto”.

Portanto, os resultados são as afirmativas dos estudiosos do assunto que garantem que um estudo aprofundado do letramento facilitaria o desempenho das pessoas na escrita e na assimilação da leitura, gerando desde um melhor aproveitamento daquilo que se estudou para ser posto em prática no dia-a-dia, no entanto, o letramento está relacionado com os usos da leitura e da escrita na vida em sociedade.

Contudo, conclui-se que o letramento é um processo que se estende por todos os anos de escolaridade e pode-se afirmar ainda que ensinar na perspectiva do letramento significa não somente levar o aluno a ser um analista de sua língua, mais sobre tudo, um usuário consciente de cada habilidade linguística e mais que isso, por toda vida.

2.1. A Disciplina História no uso do Letramento

A expressão História é uma palavra com origem no antigo grego “Historie”, que

significa ‘conhecimento através da investigação. Mas sobre tudo é uma ciência que investiga o passado da humanidade e o seu processo de evolução, tanto, como referência um lugar, um povo, ou um indivíduo específico pode-se assegurar ainda, que é uma disciplina, cujo, o objeto é o estudo da estruturação e evolução das sociedades humanas através das investigações dos fatos econômicos, políticos e ideológicos e de suas relações.

Nesse sentido, o letramento objetiva nessa disciplina (História), as facilidades sobre o mecanismo de formação que envolve a leitura, suas dinâmicas e suas mediações, concebendo o desenvolvimento das competências e habilidades leitoras como o processo dinâmico e mediado pelas relações que os indivíduos estabelecem com outros e com os próprios textos nas suas formas multifacetadas, isso é, textos que possui aspectos jornalísticos, poéticos, religiosos e muitos outros, no entanto a especialização e a articulação, pela qual algo é feito, ao ensino de história que direciona na formação do que nomeamos de letramento na disciplina História.

Segundo Martins (2012, p.767):

“O conhecimento histórico é construído e transmitido em grande parte, através da leitura e escrita, seja em que nível for. E quando nossos alunos possuem deficiência na leitura, percebemos

o grande desafio que está a nossa frente. Se não temos preparo adequado para tal desafio, que buscá-lo no decorrer do processo as dificuldades crescem ainda mais”.

O ensino de história remete a séries metodológicas ou questões fundamentais para uma “melhor ação” pedagógica dos professores. Na maioria das vezes os docentes queixam de que os alunos “não sabem lê”. Como decorrência dessa comprovação é normal ouvirmos de grupos profissionais como: O problema deles não é do conteúdo de história e sim de interpretações, não conseguem compreender o texto, porque tem dificuldades de língua, lista-se, vários textos e séries de perguntas para facilitar o aprendizado, porém, uma vez que a constatação do problema fundamental passa ao longo das atividades pedagógicas e se configura as dificuldades dos estudantes nas leituras.

No ponto de vista da autora Solé (1998, p.23):

“(…) Um processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nessa compreensão intervem tanto o texto, sua forma e conteúdo como leitor, suas expectativas e conhecimentos precisos. Para ler necessitamos simultaneamente manejar com destreza as experiências prévias, precisamos nos envolver em um

processo de previsão e interferência contínua que se apoia na informação proporcionando pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidências e interferências antes mencionadas”.

Entretanto, o efeito desse contexto, vem se ampliando cada vez mais e acredita-se que o conceito da disciplina se dará na intervenção das contribuições advindas do campo acadêmicos dos materiais didáticos, dos documentos oficiais de referência do ensino e das ações de professores nos cotidianos das salas de aulas.

Portanto, segundo a Secretaria Municipal de São Paulo, 2006, p.20 sintetiza que: “(…) Aprender história depende da leitura e da escrita. E ler e escrever implica compreender análise e interpretação de uma diversidade de gêneros de textos, imagens, mapas, gráficos, tabelas, músicas, filmes projetados em suas perspectivas históricas sociais e culturais”.

2.2. No Brasil: A introdução do letramento na década de 80:

A partir da década de 80, o letramento surge no Brasil. O Ensino da leitura e da escrita está centrado no desenvolvimento das referidas, habilidades, desenvolvido como apoio de material pedagógico que prioriza a memorização. Nesse período, pesquisadores de diferentes

campos: Psicologia, História, Sociologia, Pedagogia, dentre outras, tomaram como objetivo a temática e o objeto de estudo a leitura e seu ensino, buscando redefini-lo.

Atualmente no Brasil não se considera alfabetizado quem apenas consegue escrever e ler seu próprio nome, como era no passado, mas quem sabe escrever um bilhete simples. Estatística IBGE, 2000.

“À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e escrever e à medida que concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia; não basta aprender a ler e escrever. As pessoas se alfabetizam aprendem a ler e escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com práticas de escrita... (Soares,1998. p.45-46).

Diante disso, a questão do letramento tem sido colocada em evidência, pois, as demandas sociais de leitura estão mudando rapidamente, o que se observa é que cada dia aparece mais exigência com relação ao nível de elaboração desse conhecimento. Segundo Zorzi, 2003, p.25.

“Habilidades de linguagem desenvolve-se uma situação de uso real, por meio das funções sociais que elas podem desempenhar. Os alunos necessitam vivências, situações que permitam aprimorar habilidades que já possuem e desenvolve novas capacidades”.

A preocupação com a educação científica no Brasil foi mais tardia e o currículo escolar era marcado predominantemente pela tradição literária e clássica herdada dos jesuítas. Com o passar dos tempos anos 90, as consequências começaram a surgir com os ciclos básicos de em vários estados e a própria lei (LDB)- Lei de Diretrizes e Bases de 1996 criou ciclos na organização do ensino, isso significa que pelos menos no que se refere ao ciclo inicial o sistema de ensino e as escolas passa a reconhecer que alfabetização entendida apenas como a aprendizagem da mecânica de ler e escrever é suficiente.

Porém, diante dos fatos, chegamos ao confinamento que a história do letramento no Brasil, foram tornando-se mais complexas e suas definições se ampliaram, passando a envolver a partir da década de 1990 e que reflete principalmente aos dias atuais o termo em estudo: O Letramento.

3. CONCLUSÃO

O processo letramento no ensino teve grande relevância para o sistema

educacional, em que desde o século XX, tivera começado estudos, referente a esse assunto de forma, abrangente, que beneficiaria o educando e docentes, mais que ao longo vem crescendo e mostrando diversos métodos com o intuito de possibilitar a arte de aprender a ler e escrever. No entanto o conceito de alfabetização chama a atenção não apenas para o domínio da tecnologia do ler e do escrever (codificar e decodificar), mais também os usos dessas habilidades em práticas sociais. O objetivo desta pesquisa foi expor deduções e obter informações mais extensas e adequadas a realidades, favorecendo, assim, o obvio os trabalhos pedagógicos e incentivando os relatos das práticas sociais de leitura e escrita em toda a sociedade, onde os que tem acesso a escrita podem desenvolver quatro habilidades do uso da leitura: falar, escrever, ouvir e ler.

O Ler e escrever, atualmente faz desenvolver melhor o aprimoramento contextual dentro da disciplina história e demais, no qual os métodos utilizados são de leituras práticas e textos informativos para que os alunos sintam satisfação no deleito da leitura. Contudo, no decorrer desse estudo se destacaram ilustres autores, como: Magda Soares, Mortatt, Tfouni, Martins dentre outros que defenderam esse tema com citações, dando ênfase ao letramento. Mais sobre tudo, essa temática

no nosso país sofre, desde o seu surgimento, pois nossa escola, de modo geral não vem atingindo os seus objetivos de alfabetizar bem as letras as crianças e os jovens, no entanto, os educadores enfrentam obstáculos muitos desafiadores, embora, os professores tenham a obrigação de confrontar com os descasos que existem na educação.

Porém, diante de tais circunstancias, conclui-se que as informações contidas neste trabalho poderão dar suporte para aqueles educadores que tenham a intenção de rever suas propostas pedagógicas e que possam a conciliar com o pensamento do grande educador Paulo Freire que afirma: “Na verdade o domínio sobre os signos linguísticos escritos mesmo que se alfabetiza pressupõe uma experiência social que procede da ‘leitura’ do mundo”. Em que atualmente chamamos de Letramento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. História/Secretaria de Educação fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo, A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 8. Ed. São Paulo. Cortez, 1984.

KATO, M. no mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística, São Paulo: Ática, 1986. clínicas e educacionais. Porto Alegre, Artmed, 2003.

MARTINS, R.F.R. Os desafios do Ensino-aprendizagem de História nos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública: Limitações de formação dos professores e deficiência de leitura e escrita dos alunos. Aedo- Revista do corpo docente do programa de pós-graduação em história da UFRGS (online), v-4, p766-782, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Educação e Letramento, São Paulo, UNESP, 2004. P.136.

SECRETÁRIA, Municipal de Educação de São Paulo, 2006, p.20.

SOARES, Magda, Letramento: Um tema em três gêneros, Belo Horizontes, Autêntica, 2005. P.128.

SOLÉ, Isabel- Estratégias de leitura. Porto Alegre, Artmed, 1998.

TFOUNI, L. V. Adultos não alfabetizados. Campina: Unicamp, tese do doutorado, 1986.

ZORZI, Jaime Luiz. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

EVOLUÇÃO INDUSTRIAL: A Evolução de Tecnologia nos Tempos Modernos¹

Ana Neli de Moura Ramos¹

José Joel Ferreira de Oliveira²

Cícero Silva Santos³

RESUMO

O contexto desta pesquisa científica relata a história da Revolução industrial que se iniciou na Inglaterra no século XVIII. O objetivo dessa investigação é entender a “importância dos acontecimentos diversificados e as transformações tecnológicas na vida das pessoas. Nesse estudo foram utilizados métodos investigativos de informações consideráveis e citações de autores voltadas para os mesmos. O resultado dessa exposição consta as transformações e também as consequências e os efeitos que foram causados por esse movimento. Entretanto, conclui-se que a Revolução Industrial foi uma grande explosão de inventos, descobertas, industrializações e evolução tecnológica, onde esses fatos ocorridos têm seus reflexos até os dias atuais, passando a ser considerado um grande marco mundial.

Palavras-chave: Revolução Industrial. Inglaterra. Evolução Tecnológica.

¹ E-mail: anelipp2014@gmail.com

² E-mail: jjfdo@hotmail.com

³ E-mail: professor-cicero@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A partir do século XVIII surgiu um grande evento que denominou de “Revolução Industrial”. Movimento este que desenvolveu um crescimento absurdo de industrialização, surgimento de correntes políticas, a robótica, a descoberta de cura para muitas doenças e também um grande índice de desemprego.

Precisamente, com a rapidez dessa evolução a meta das transformações foram significativas e revolucionárias, trazendo grandes impactos no cotidiano de milhões de pessoas. Além disso, esse processo na nossa vida estar sendo alterado por muitas novidades, como: sistema de comunicação cada vez mais rápido, eletrodoméstico inteligente, dentre outros. No entanto o resultado do avanço tecnológico e as riquezas representam apenas um lado do mundo moderno.

Em resumo este trabalho aborda o crescimento de industrialização, alguns pensadores que se destacaram nessa temática e as enormes mudanças que trouxeram facilidades, concorrências, conhecimentos diversos que favorecem e podem às vezes prejudicar a humanidade.

2 HISTÓRIA: Quando tudo começou.

Foi um movimento que ocorreu a três séculos e influenciou nas formas de

produção dos dias atuais. Ela teve início com a invenção das máquinas que mecanizaram a produção de mercadorias e a industrializar a explosão de economias que se dispersava pelo mundo de maneira inconfundível. Mas os ritmos em alguns países já aumentavam de acordo com as transformações.

Da Idade Média até o século XVIII, já existia grupos de artesãos e aprendizes que se reuniam em corporações de ofícios, guildas, ou grêmios de diferentes profissões como: carpinteiros, ourives e tecelões que tinham a utilização de seus trabalhos artesanais garantindo sua sobrevivência. Com o desencadeamento da Revolução Industrial, essa forma de organização profissional começou a desaparecer. Esse movimento não inventou o trabalho na agricultura, na criação de animais e no artesanato. A novidade a partir do século XVIII é que a mão-de-obra feminina e infantil passava a ser utilizada em lugares cada vez mais distantes de suas casas, cumprindo uma disciplina serena, com horários controlado de forma rígida.

Segundo o historiador Eric Hobsbawm (2004) afirma: “Temos que voltar a refletir sobre a história para compreender porque o mundo veio a ser o que é hoje, e para onde se dirige” ...

A Revolução Industrial foi um choque que resultou em grandes mudanças inesperadas ocorridas na vida da pessoa humana, são fatos já registrados em

documentos com efeitos irreversíveis até agora. A principal característica dessa revolução é de ter inaugurado o capitalismo industrial, ou seja, o sistema econômico de produção de mercadorias em grande quantidade. Já o autor Robinbarch, considera que “a modernidade industrial europeia via-se sempre ameaçada por subversão do fantasma de preguiças” [...]

Mas, a ideia do autor, deixa bem claro o desenvolver disparado dessa revolução e as consequências positivas e também negativas que podem ser acarretadas em algumas situações.

Foi exatamente a partir de 1760, na Inglaterra que iniciou na indústria têxtil, a princípio, por uma razão relativamente fácil de entender o rápido crescimento de produção da população e a constante migração do homem do campo para as grandes cidades. Assim, tão somente desqualificou o homem por ter ocorrido de forma gradual esse movimento pode também modificar as tensões entre oferta e a procura por tipos tradicionais de qualificação profissional.

Porém, diante das circunstâncias e do desenvolvimento real de história dessa revolução foi pertinente e necessário surgir esse movimento para entender o enorme efeito dessa evolução.

2.1 OS PENSADORES DE DESTAQUES NA EVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Durante este movimento, houve destaque de autores que propuseram suas ideias voltadas para o desencadear do evento a revolução industrial. Dentre eles: Adam Smith, Thomas Malthus e David Ricardo. Porém, o alvo dos historiadores eram informar através das leituras as teses da filosofia voltada para os interesses de cada um, a economia.

O Filósofo Adam Smith é considerado o pai da economia da modernidade e o mais importante teórico do liberalismo. Sua obra mais conhecida: “Ensaio sobre a riqueza das Nações”. O objetivo dessa obra literária era de exaltar a eficiência econômica e criticar o mercantilismo. Entretanto Adam Smith ilustrou bem seu pensamento ao afirmar: “Não é benevolência do padeiro, do açougueiro ou do cervejeiro que eu espero que saia o meu jantar, mas, sim do empenho deles em promover o auto interesse”.

O historiador Thomas Malthus: autor do livro “Ensaio Sobre os Princípios da População” (1798). Elaborou uma teoria que afirmava que a população iria crescer tanto que seria impossível produzir alimentos suficientes para alimentar o grande número de pessoas do planeta. Sobre tudo em outras palavras o autor defende a ideia que a população cresce mais rápido do

que os meios de subsistência e era considerado um grande pessimista e acreditava que a pobreza fosse um destino ao qual o homem não pode fugir.

David Ricardo: Fundador da escola clássica da Economia Política juntamente com Adam Smith. Autor da obra “Princípios da Economia (1817)”. Afirma “Que o trabalho deve ser visto como uma mercadoria qualquer comprada e vendida de acordo com a chamada Lei da Oferta e da Procura” e defender a ideia que a população cresce mais rápido do que os meios de subsistência, e o filósofo David Ricard (1817). Princípios de Economia Política, afirma que o trabalho deve ser visto como uma mercadoria qualquer, comprada e vendida de acordo com a chamada Lei da Oferta e da Procura.

O estudo desses filósofos expõem as evidências e as informações adequadas sobre a divisão do trabalho justamente como crescimento da população, indo em busca de sobrevivência, no qual a força braçal sendo usada como mercadoria. Mas o efeito causado após o conhecimento do fato é o esclarecimento dos autores citados, mostra a capacidade que cada pessoa pode ter à procura e adequar o pouco que se adquiriu da economia.

Então diante das observações e os análises feitos pelos historiadores neste contexto, só afirma a grande importância que

a economia tem em prol da Revolução industrial para a sociedade.

2.2 AS CORRENTES POLÍTICAS: Anarquismo Socialismo

No decorrer dessa revolução, meado do século XIX apareceram correntes política denominadas de anarquismo e socialismo, que tinha como intenção se opor ao liberalismo econômico e passavam a criticar as injustiças da sociedade industrial. Os objetivos reais dessas correntes eram o anarquismo apresentar a ausência de governo ou da autoridade e o socialismo de reunir pensadores que faziam críticas ao capitalismo Industrial. A maneira mais atraente encontrada por elas eram utilização de confusões causadas pela ausência de autoridades e o socialismo visava o controle da sociedade sobre os bens de produção. Com isso as atividades desses sistemas políticos eram adquirir através dos protestos soluções para o então desejado objetivo e, o socialismo a distribuição de riquezas e a extinção da desigualdade.

Nessa corrente política (anarquismo), destacaram representantes como: Pierre – Joseph Proudhon (1865) e Mikhail Alexandre Vich Bakunin (1876). Proudhon – afirma que a existência de propriedade privada constituiu um roubo, pois era obtida por meio da exploração do trabalho alheio. Defendia a igualdade e a

liberdade [...] Bakunn – “influenciou a ação de outros anarquistas [...] para ele a propriedade dos meios de produção deveria ser abolido(...)

Mas, sobretudo os historiadores em tese defendiam os seus ideais, buscando as soluções desejadas para a realidade daquele momento em questão.

No socialismo, os representantes: Saint-Simon (1825) “que criticou o liberalismo econômico e a exploração de trabalhadores pelos capitalistas.

Robert, Owen (1858); acreditava na organização de sociedade em comunidade cooperativa” (...)Karl Mark (1883), é considerado o primeiro grande pensador a tentar compreender de forma sistemática o sentido das transformações capitalista provocadas pela Revolução industrial. Após essas observações eles passaram a criticar com ênfase a sociedade em que vivia.

A partir das análises do contexto, conclui-se que os sistemas políticos, “Anarquismo e Socialismo” se manifestaram em busca dos ideais em que acreditavam, mas que atualmente o anarquismo é sinônimo de anarquia por ser visto no sentido de desordem da época e o socialismo doutrina ou ideologia do bem estar para a sociedade.

2.3 A EVOLUÇÃO

As mudanças mais evidentes relacionadas à Revolução Industrial, foi o

emprego das máquinas na produção de mercadorias e em especial a tear e a busca de novas fontes de energia, mais eficiente e economicamente rentáveis. No século XIX, o petróleo que já era conhecido desde a pré-história, começou a ser usado na indústria para a produção de gasolina e outros derivados, e no século XX, foi a vez do aproveitamento de energia nuclear.

Com as grandes transformações da evolução industrial, alguns historiadores objetivou a classificação desse acontecimento em três momentos importantes ou podemos chamá-las de fases: No primeiro momento destaca-se a indústria de tecido de algodão, foi a que mais se desenvolveu a partir da utilização de máquinas de tear e a de vapor. No segundo o que aconteceu foi no século XIX, o modelo de produção fabril foi que realizou a implantação em várias regiões da Europa, e nela as principais inovações: aumento da utilização do aço em relação ao ferro, aproveitamento de energia elétrica, petróleo, desenvolvimento dos transportes a motor, inventos de meios de comunicação, telégrafos, telefones, rádios, cinema e outros (...). E o terceiro momento ao longo do século XX, que passou a ser considerada a terceira Revolução Industrial, foram surgindo novas tecnologias, como: a informática, a micro eletrônica, a robótica, a engenharia genética, a telemática, fax, telefones celulares, internet e televisão.

Com a utilização dessas fases, só ressaltou a grande influência que a evolução tecnológica evidencia atualmente, trazendo soluções e também complicações para a sociedade.

Entretanto, chega o século XXI, época de bigScience de tecnociência que desenvolveu segundo Morim (2001), poderes titânicos. As pesquisas determinam as relações do poder hoje, na mão de empresas globalizadas que submetem o Estado que por sua vez controla as universidades e portanto as pesquisas. A aceleração das transformações da sociedade contemporânea começara nos últimos cinquenta anos e está de tal forma, que podemos falar de mais uma Revolução, desta vez de informação ou de conhecimento.

Mas realmente, a realidade assusta com tantas indicações e explorações ao mesmo tempo, porém, é o mundo pós-moderno que chega à sociedade e tem que absorver as instruções de forma distinta e satisfatória.

Em síntese, a importância de evolução tecnológica na revolução industrial apresenta em tese os desenvolvimentos que acontecem tanto favoráveis quanto prejudiciais, ocasionando facilidade e dificuldades diversas para o homem.

2.4 A TECNOLOGIA: OS AVANÇOS E AS MODALIDADES.

Com o desenvolvimento de revolução industrial, foram surgindo

avanços tecnológicos, dito este, conjunto de conhecimentos especialmente princípios científicos dando ênfase ao estudo das técnicas, das ferramentas e das máquinas. Diante desse desenvolvimento foram atingidos alvos em descobertas muitas vezes eram vantajosas e com recompensas.

Entretanto dados, os acontecimentos ocorridos a metodologia dos autores abaixo citados fazem observações voltadas sobre o texto que resalta itens sobre os avanços e as modernidades.

O autor Elias (1998), explica que “nas sociedades mais simples, o código social não inclui grandes problemas com o tempo, mas à medida que aumenta a complexidade e a divisão de funções com a chegada da industrialização concomitantemente ao aumento da necessidade de autodisciplina e do autocontrole, há um controle de tempo, o relógio”.

Segundo o autor relata que o desenfrear do crescimento é absurdo e somos obrigados a acompanhá-los, são mudanças brutais que muitas vezes as pessoas se perdem no mundo virtual. Mas para a facilidade do ser humano é muito válido e confortante, pois proporciona conforto na vida e no bem estar da sociedade.

As descobertas resultaram da combinação entre o avanço tecnológico e a implantação do método industrial de

produção, tornou-se intensamente mecanizado, isto é, as novas máquinas substituíam grandes partes das antigas ferramentas e eliminaram algumas funções exercidas pelos trabalhadores entretanto, a tarefa agora do trabalhador era alimentar a máquina, verificar controlar sua velocidade e zelar por sua manutenção. A principal consequência dessa organização foi a dependência do homem em relação a tecnologia, cuja eficiência se mede pela quantidade de tempo que ele economiza na produção, quanto menor o tempo mais barato é o produto, quanto mais barato, maior o valor, em outras palavras, o tempo passou a valer dinheiro.

Segundo uma pesquisa feita pelo painel (IPCC), Intergovernamental de mudanças climáticas que envolveram 2500 cientistas de 130 Países, “revelou dois dados estarrecedores: primeiro, o aquecimento global é irreversível e já estamos dentro dele; a terra busca um novo equilíbrio; segundo, o aquecimento é um fenômeno natural, mas, que após a Revolução Industrial foi enormemente acelerado pelas atividades humanas a ponto de a Terra não conseguir mais autorregular-se a se mesma” (...).

Esse processo torna mais rápido acelerado de desenvolvimento industrial e tecnológico traz melhoria e muitas preocupações. O filósofo contemporâneo Luc Ferry diz que “o aumento do poder dos humanos sobre o mundo tornou-se

um processo absolutamente automático, incontrolável e até mesmo cego, já ultrapassa as vontades individuais conscientes. É simplesmente o resultado inevitável feito de competição” entre empresa, laboratórios e centro de pesquisa.

Atualmente tudo em nossa volta é em torno de mecanização, industrialização e tecnologia. Tanto prova que o indivíduo não se acomoda mais para se comunicar (conversar). O individualismo prevalece na sociedade, a internet é o novo amigo que tão somente é representado por programas de computadores e as crianças, jovens e adolescentes são justamente o público alvo. Mas, a humanidade que não inclui nesses grupos já introduz no seu dia-a-dia a novidade que toma conta do homem.

Portanto, a tecnologia que foi desenvolvida com a Revolução Industrial, ocupa o espaço na sociedade e alcança cada vez mais um grande índice de seguidores e dependente do mundo virtual.

CONCLUSÃO

O processo de Revolução Industrial teve grande relevância para a humanidade. Um movimento que ocorreu no século XVIII e que reflete com grande ênfase na atualidade. O objetivo dessa pesquisa foi expor as descobertas das tecnologias juntamente com as transformações e as diversidades de conhecimentos relatados

sobre o texto em questão que trouxeram benefícios e várias preocupações. A metodologia utilizada de fato foram as buscas de fonte e informações contextuais que serviram de suporte para o estudo deste trabalho, pois, com a informática e os computadores surgiram o crescimento econômico, inúmeras ações criminosas, pedofilia, privacidade violadas e divulgadas, dentre outros.

As consequências deste contexto favorecem é óbvio, os trabalhos cotidianos, informações diferenciadas e impressões positivas e negativas para a sociedade. As correntes políticas apresentadas neste relato divulgam os pensamentos e as ideias dos filósofos que impõem a igualdade, a liberdade dos trabalhadores e as críticas ao capitalismo industrial, expondo também a ausência de governo ou das autoridades (corrente anarquista) e a distribuição de riquezas e a extinção de desigualdade (socialismo). Entretanto, são situações que prevalece constantemente no crescimento descontrolado da evolução tecnológica, abrangendo o mundo como um todo, isto é, a globalização. Mesmo assim, foi um importantíssimo acontecimento não somente na história da Inglaterra mais mundial.

Portanto, esse trabalho sintetiza que no decorrer dessa revolução as grandes industrializações, os inventos, as enormes alterações na vida real da sociedade e os pensamentos filosóficos ainda permanecem

e a evolução tecnológica continua num ritmo que, no entanto em alguns casos não se alcançam esse processo contínuo de transformações.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Maria Raquel, Projeto Araribá História. Ed. Moderna, obra coletiva concebida, desenvolvida, 2 ed. São Paulo, 2007.

COTRIM, Gilberto Jaime Rodrigues, Industrialização e novas Relações de trabalho. 7 ed. São Paulo: saber e Fazer História, p. 51, 52, 2012.

ELIAS, NA. Sociedade dos Individuos, Rio de Janeiro: Zahar. Ed. 1994.

FERRY, Luc. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. 1. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva 2007.

HBSBAWM, Eri j. A. A era das resoluções. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Marx, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista Rio de Janeiro: Ed. M

MORIN E. ciência com consciência, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

Opção Terra, comprehensive Course On The
Franciscan Mission Charina, Disponivel W.
(Do aquecimento Global).

ROBINBACH, A The Human motor.
Berkely Los Angeles: University of.
California Press, 1992.

SMITH, Adam, A Riqueza das Nações.
Trand. Luiz João Barauna, São Paulo :Abril
Culturas,1 a ed.,1983 (texto integral)



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

A EDUCAÇÃO E O CAPITALISMO: UMA IDEOLOGIA DOMINANTE

Cícero Silva Santos¹

José Joel Ferreira de Oliveira²

Ana Neli de Moura Ramos³

RESUMO

O presente trabalho que ora apresento está voltado para o desenvolvimento da educação e objetiva a capacidade física, intelectual e moral do ser humano e sua ação que se insere no sistema capitalista. O legado da sociedade contemporânea que marca a educação é fortemente elevado pelo sistema capitalista. O processo de desenvolvimento no contexto educacional que oferece uma formação e estudos e que aponta para variados desafios. Na educação subtendese que o indivíduo deve se socializar para uma melhor perfeição na produção continua dentro do próprio sistema, já que o sistema é base principal no convívio grupal para sua convivência, afetiva, moral e acima de tudo econômica. Percebe-se que no discurso do sistema capitalista, a melhor forma desenvolvida para a atividade educativa, é a educação escolar. Pois o sucesso ou insucesso do indivíduo inserido no sistema se deve aquele que busca o conhecimento para melhor produzir-nos mais variados contextos de produção e sobrevivência na sociedade. O sucesso da escola com relação aos seus papéis dependem de alguns elementos como, estrutura curricular, ambiente familiar, condições materiais. Observa-se que as dimensões significativas da comunicação entre os indivíduos nas sociedades modernas capitalistas são mediadas por uma tecnologia complexas e que atinge ambos os setores da população. Denominam-se por meios da mídia, suportes esses que garantem a produção, distribuição e consumo.

Palavras chaves: Educação. Desenvolvimento. Sociedade.

¹ E-mail: professor-cicero@hotmail.com

² E-mail: jjfdo@hotmail.com

³ E-mail: anelipp2014@gmail.com

1-INTRODUÇÃO

A temática escolhida para nortear esta pesquisa foi a educação e capitalismo, com o objetivo de propor o leitor uma visão clara da educação e sua contribuição para a sua produção, inserido no sistema capitalista.

Para atender os propósitos do referido trabalho torna-se necessário conhecer e analisar a realidade histórica das condições da população num mundo globalizado que exige do ser humano toda sua força e inteligência para produzir mais e mais com o propósito de lucratividade e o bem está social da classe dominante.

A finalidade é apresentar um estudo que aborde a realidade daqueles que convivem com o sistema educacional e a junção do modo de produção capitalista, vinculando-se a necessidade de compreender a significativa e a importância do desenvolvimento das pessoas, ligadas a atividades econômicas, utilização e a forma de que lida a educação e o capitalismo que contemple os seus ideais.

Diante desses contextos, ao longo dos tempos, ocorreram mudanças significativas, vivenciada pela população, de poder analisar e conseguir desenvolver seu potencial socioeconômico, para que se tenha uma compreensão da realidade das condições de sobrevivência da população

contidas no sistema educacional, tecnológico, cultural e social.

Hoje, os movimentos sociais são situados cada vez mais, na perspectiva da produção de uma educação verdadeira, intelectual e, da construção de uma nova cidadania como princípio configurador de um sistema educacional como um todo e não somente orientada em determinadas situações e grupos sociais.

Demonstrar que o ser humano se faz pelo trabalho, porque ao mesmo tempo em que produz coisas, torna-se humano, constrói a própria subjetividade.

2- A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO HISTÓRICO

A educação é vista como processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano.

Do ponto de vista sociológico, segundo (Oliveira, 2006, p. 246), Educação é um Processo pelo qual as gerações adultas transmitem às mais jovens, de maneira informal ou formal, seus padrões de comportamento, seus valores, sua herança cultural e seus conhecimentos, de modo a integrá-los produtivamente na sociedade.

Assim entendida, a educação é a base pela qual o indivíduo se socializa com o outro e com grupo que o compõe, se aprimorando nos complexos contextos social, político, econômico e cultural.

A educação compete a tarefa superior de criar condições capazes de evitar que esta complexidade acabe por destruir e eliminar a própria sociedade.

Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativa-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento de conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento, (FREIRE, 2002, p. 110).

O primórdio da educação deve ser o caminho para que todo indivíduo se estabilize na sua vida em sociedade, visando entender melhor as complexidades existentes na efetividade em grupo social e entender tudo que perpassa ao seu redor.

2.1- O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA TRANSMISSÃO DA CULTURA

Segundo Antropólogo Clyde Kluckhn (1905 – 1960, p. 137), Um espelho para o homem que, cultura é a “vida total de um povo, a herança social que o indivíduo recebe de seu grupo, ou pode ser considerada a parte do ambiente que o próprio homem criou”.

Nessa visão, a educação se insere na vida em conjunto do homem sobre o homem, não apenas a escola, mais sim toda convivência que o ser humano exerce em função da produção de todos os contextos para sua sobrevivência e aprendizagem no mundo primordial até os dias de hoje.

Marx e Engels gritavam em favor da união das classes trabalhadora do mundo contra sua espoliação. Agora, necessária e urgente se fazem a união e a rebelião das gentes contra a ameaça que nos atinge, a da negação de nós mesmos como seres humanos, submetidos a “fereza” da ética do mercado. (PEDAGOGIA DA AUTONOMIA 2002, p. 145).

Na visão de Karl Marx e outros marxistas periodizavam a história das sociedades a partir do que denominam de modo de produção: natureza da propriedade, nível de desenvolvimento tecnológico das forças produtivas.

A invenção da existência envolve, repita-se, necessariamente, a linguagem, a cultura, a comunicação em níveis mais profundos e complexos do que o que ocorria e ocorre no domínio da vida, a “espiritualização” do mundo, a possibilidade de embelezar como de enfear o mundo, e tudo isso inscreveria mulheres e homens como seres éticos. Capazes de intervir no mundo, de comparar, de intervir no mundo, de comparar, de ajuizar, de decidir, de romper, de

escolher, capazes de grandes ações, de dignificantes testemunhos, mas capazes também de impensáveis exemplos de baixa e de indignidade. Só os seres que si tornam éticos podem romper com a ética. (FREIRE, 2002, p. 57).

A educação, no seu discurso não pretende eliminar as diferenças entre as pessoas decorrentes dos seus dotes inatos, porém oferecer oportunidades iguais para o desenvolvimento dos talentos. Como resultado, a sociedade seria hierarquizada com base no mérito individual.

2.2- EDUCAÇÃO E CAPITALISMO NA IDEOLOGIA SOCIOLÓGICA

Para Karl Marx, o capitalismo é um sistema de produção de mercadoria e a base desse sistema é a relação entre o capital (máquinas, matérias-primas, imóveis, recursos financeiros etc.) e o trabalho (mão de obra).

Segundo Oliveira, (2006, p. 242), Capitalismo – Modo de produção baseado na propriedade privada dos meios de produção e distribuição, na existência de um mercado em que ocorre a livre concorrência entre as empresas, na procura do lucro pelo empresário e no trabalho assalariado.

No seu manifesto, os capitalistas desestruturaram todas as relações tradicionais onde quer que cheguem.

Submetem-se a tudo e a todos com sua lógica da eficiência e da produtividade. Na ideia de Marx é de que tudo se encontra em constante transformação. Ele afirma ainda que “tudo que é sólido desmancha no ar”. A sua base econômica se elevaria uma superestrutura jurídica, política e ideológica que funcionaria no sentido de legitimar tais relações, convencendo e coagindo os cidadãos da necessidade permanente da reprodução desse sistema.

O julgo educacional, na ideia capitalista, se expressa pelo conceito de empregabilidade e/ou empregados. O sistema de ensino, a função das unidades escolares, a política educacional nas escolas públicas e privadas, de uma forma ou de outra, ambas contribuem e/ou acompanham na acumulação de bens e capital, já que advém do estado, onde cujo país se insere e/ou adotou o sistema capitalista. Este por sua vez é mantido pela classe dominante, que neutraliza a classe trabalhadora para a sua produção e acumulação de capital.

Na visão de Freire, (2002, p. 111), do Ponto de vista dos interesses dominantes, não há dúvida de que a educação deve ser uma prática imobilizadora de verdades. Toda vez, porém, que a conjuntura o exige, a educação dominante é progressista à sua maneira, progressista “pela metade”.

Nos conceitos encontrados claramente expostos, o fundamento da crítica que se realiza aos sistemas de educação pública, já que por um lado oferecem uma educação que, ao ser comum, cria obstáculos à seleção natural da sociedade e, por outro lado, limita as possibilidades de escolha individual.

Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada. (FREIRE, 2002, p. 107).

Percebem-se nos dias atuais algumas características da sociedade, a velocidade do desenvolvimento de tecnologias, o aumento da produção e a ampliação dos níveis de consumo, particularidades do capitalismo industrial. Desse modo o consumo torna-se uma parte fundamental do processo de expansão do capitalismo, na medida em que se coloca como condição determinante para acumulação de capital.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos indicadores, relativa à pesquisa feita a cerca do processo de desenvolvimento educacional que se insere no mundo globalizado. A educação no seu contexto vem sendo modificado desde seu primórdio com o advento de mudanças e

melhoria para a população em massa. Porém percebemos que isso não aconteceu de forma mássica, e que, a mesma até os dias atuais, não atingiu sua meta.

Desse modo, constatamos que vivemos numa sociedade que não tem suporte próprio educacional que assegure uma educação para todos, sem que não envolva a sociedade privada subsidiando de alguma forma o seu desenvolvimento.

Percebemos que a interferência do sistema capitalista é muito forte no desenvolvimento das atividades educacional. Dessa forma a educação está longe de se desvincular desse sistema, já que está alienado na forma de construção das atividades, nas pesquisas, na produção e construção do conhecimento.

Constatamos que a educação inserida no sistema capitalista exerce uma função material, gera mão de obra para o mercado, desde os que usam sua força bruta física até os mais preparados, que dominam o sistema e estão aptos para uma função mais elevada.

Podemos dizer que o ser humano se faz pelo trabalho, porque ao mesmo tempo em que produz coisas, torna-se humano, constrói a própria subjetividade. Desenvolve a imaginação, aprende a se relacionar com os demais, a enfrentar conflitos, a exigir de si mesmo a superação de dificuldades.

Com tudo, percebemos que a grande população apesar das lutas e conquistas dos trabalhadores ainda não conquistou a liberdade, ele produz, mas não é dele o meio de produção nem tampouco o lucro e que esses mesmos produtores são alienados pela classe dominante.

Analises feito por Marx nos conceitos básicos, que a alienação não é puramente teórica, porque se manifesta na vida real quando o produto do trabalho deixa de pertencer a quem o produziu.

4 – REFERÊNCIAS

Antropologia I – **Centro de Educação e Ciências Humanas** – Departamento de Ciências Sociais – Universidade Federal de Sergipe;

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires – **Filosofando**. Introdução a Filosofia. Volume Único. FNDE.

MARINA, Lucia e TÉRCIO – **Fronteiras da Globalização** – Geografia Geral e do Brasil – Ed. Ática;

FREIRE, Paulo – **Pedagogia da Autonomia**. 21ª edição;

OLIVEIRA, Pércio Santos – **Introdução a Sociologia**: Série Brasil. Ensino Médio. Volume Único. Ed. Atiça;

Sociologia da Educação – Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. 2000;

